

tigráficas foram captadas numa câmara gama com tradução quantitativa. Os valores da infiltração obtidos foram analisados estatisticamente para um nível de significância de 0,05, ou seja, para um grau de confiança de 95%.

Resultados: O controlo negativo apresentou valores significativamente inferiores aos do controlo positivo, apresentando-se este método válido para a análise ($p < 0,001$). A análise estatística da comparação dos grupos A e B traduziu-se num $p = 0,928$. Verificou-se, assim, que entre as 2 técnicas de obturação não existe diferença estatisticamente significativa, para um grau de confiança de 95%.

Conclusões: Ambas as técnicas de obturação termoplástica apresentaram uma infiltração apical do ^{99m}Tc significativamente inferior à do controlo positivo, o que sugere, segundo este método de avaliação, que ambas as técnicas de obturação são competentes no que concerne a selagem apical. A diferença de valores entre os grupos A e B não revelou ser estatisticamente significativa.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.089>

#092. Prevalência de calcificações em tecidos moles em radiografias panorâmicas



Ana Branco *, Marcelo Miranda,
Ana Paula Reis

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto

Objetivos: O presente estudo visou determinar a prevalência de calcificações em tecidos moles observáveis em radiografias panorâmicas digitais numa população portuguesa e relacioná-la com o género e idade do paciente, uni ou bilateralidade, e carácter singular ou múltiplo das lesões.

Materiais e métodos: Foram aleatoriamente selecionadas e analisadas, por 2 observadores de forma independente, 500 radiografias panorâmicas digitais de pacientes que procuraram cuidados dentários na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre setembro de 2015 e abril de 2016. Os dados obtidos foram estatisticamente analisados com o teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher ($\alpha = 0,05$).

Resultados: As radiografias analisadas revelaram um total de 348 calcificações em 62,5% dos indivíduos, onde 60,12% correspondem a indivíduos do sexo feminino. Esta relação entre a presença de calcificação e o género feminino foi considerada estatisticamente significativa ($p = 0,014$). A calcificação do ligamento estilo-hióideo parece ser a mais prevalente (63,2%), apresentando-se mais frequentemente de forma bilateral. Uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,01$) foi também assinalada entre indivíduos com mais de 40 anos e a existência de calcificação.

Conclusões: Foi encontrada uma elevada prevalência (62,5%) de calcificações em tecidos moles observáveis em ortopantomografias. A mais frequente foi a calcificação do ligamento estilo-hióideo, sendo mais visível em pacientes do sexo feminino com idade superior a 40 anos. O médico dentista deve estar «alerta» para a presença destas lesões e ser capaz de efetuar o diagnóstico precoce das mesmas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.090>

#093. Fatores contributivos para o diagnóstico tardio do cancro oral – proposta de questionário



Inês Passos *, Otilia Pereira-Lopes,
Elisabete Barbosa, Paulo Melo, Filipe Coimbra

FMDUP

Objetivos: Compreender quais os fatores contributivos para o atraso do diagnóstico de cancro oral e propor um modelo de questionário destinado ao paciente oncológico que permita aferir, pelo seu contexto e na sua ótica, alguns dos fatores ligados ao atraso de diagnóstico desta doença.

Materiais e métodos: O diagnóstico tardio do cancro oral pode ocorrer a vários níveis ao longo do processo de cancro e pode ser dividido em atraso do paciente, atraso médico e atraso do sistema. Com base numa revisão bibliográfica e na análise dos parâmetros mencionados, elaboramos um questionário aplicável a doentes com cancro oral diagnosticado, para compreender quais os fatores que contribuem para o seu diagnóstico tardio.

Resultados: Questionário estruturado e dividido em 2 partes: parâmetros que caracterizam o indivíduo e o seu contexto; e experiência pessoal do doente diagnosticado com cancro oral.

Conclusões: Através da identificação dos fatores associados ao atraso de diagnóstico do cancro oral, principalmente o que se relaciona com o paciente, será possível conceber estratégias de prevenção e diagnóstico mais eficazes, sobretudo em populações de risco. O questionário deverá ser validado numa população padronizada.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.091>

#094. A cárie dentária e o seu impacto no meio familiar



C. Rozan *, A.G. Manso, I. Ventura, D. Ribas,
A. Castano Seiquer

Facultad de Odontologia, Universidad de Sevilla,
CiiEM – Centro de Investigación Interdisciplinar
Egas Moniz

Objetivos: Determinar a prevalência da cárie e avaliar a natureza e a extensão em que o domínio familiar é comprometido pela presença da cárie.

Materiais e métodos: Realizámos um estudo transversal onde avaliámos alunos de ambos os sexos, matriculados na Escola do Agrupamento Madeira Torres, em Torres Vedras, no ano letivo de 2014-2015. A amostra foi constituída por 112 adolescentes, de idade compreendida entre os 12-14 anos, em dentição permanente. A participação dos indivíduos no estudo foi voluntária e foi assinado o respetivo consentimento informado pelos seus encarregados de educação. Foi medido o índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD), por um examinador experiente e calibrado, segundo os critérios da OMS. Foi utilizado como instrumento de medida para a avaliação da extensão do impacto familiar um questionário, validado em português – escala do impacto familiar. Foi realizada uma análise descritiva e inferencial através dos testes de Oneway ANOVA, através do software IBM SPSS® statistics 20.0.